

Ana Tostões



Arquitecta (ESBAL,1982) e historiadora de arquitetura (UNL,1995), professora catedrática no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa onde coordena o Doutoramento em Arquitetura, é desde 2010 presidente da **Docomomo International** (documentação e conservação do património moderno no mundo). Editora do **Docomomo Journal**, durante o seu mandato o Docomomo passou de uma organização maioritariamente europeia para uma rede de escala global coordenando 74 países nos cinco continentes (www.docomomo.com).

É Professora convidada na Universidade de Tóquio, na *École Polytechnique Fédérale de Lausanne*, *Katholik University Leuven*, *University of Texas at Austin School of Architecture*, *Rice School of Architecture de Houston*, *Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona*, *Escuela Técnica Superior de Arquitectura da Universidad de Navarra* e na faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

O seu campo de pesquisa é a história da arquitetura e do urbanismo modernos. Sobre estes temas publicou livros e artigos científicos, foi curadora de uma dezena de exposições e participou em júris, comités científicos e palestras em Universidades Europeias, Africanas, Americanas e Asiáticas. Destaca-se a curadoria das Exposições “Arquitectura do Século XX em Portugal”, patente no Centro Cultural de Belém e no *Deutsches Architektur Museum* em Frankfurt, “Sede e Museu Gulbenkian, a arquitetura dos anos 60” celebrando o cinquentenário da Fundação Gulbenkian, “Lisbon 1758, the Baixa Plan today” comemorativa dos 250 anos do plano de reconstrução da cidade.

Depois do volume *Verdes na Arquitectura Portuguesa* (ed. FAUP, 1997), publicou *Idade Maior, Cultura e Tecnologia na Arquitectura Moderna Portuguesa* (FAUP, 2015) galardoada com o Prémio da *X Bienal Ibero-Americana de Arquitectura y Urbanismo* e editou *Arquitectura Moderna em África: Angola e Moçambique* distinguido com o prémio Prémio Gulbenkian da Academia Portuguesa de História (2014). Actualmente é investigadora responsável do projecto “*Cure and Care*” focado no estudo dos equipamentos de saúde construídos em Portugal no século XX e na sua reabilitação. Em 1994 recebeu o Prémio Municipal Júlio de Castilho de Oisipografia.

Foi membro do Conselho Consultivo do IPPAR, Vice-presidente da Ordem dos Arquitectos e da Secção Portuguesa da AICA. Em 2006 foi agraciada pelo Presidente da República com o grau de comendador da Ordem do Infante Dom Henrique pelo seu trabalho de investigação e divulgação da arquitetura.

Seleção publicações: “Modern Built Heritage Conservation Policies: How to Keep Authenticity and Emotion in the Age of Digital Culture”, *Built Heritage*, n. 2, vol. 2, Tongji, Tongji University (2018); "How to Love Modern [Post-]Colonial Architecture: Rethinking Memory in Angola and Mozambique Cities", *Architectural Theory Review*, v. 20, n. 3 – Africa Critical, London, Taylor & Francis Group (2017); "Le temps retrouvé, la recherche de la contemporanéité ou l'affirmation d'une architecture (1965-1975)", in *Les Universalistes, 50 Ans d'architecture Portugaise*, Paris, Éditions parenthèses, Cité de L'architecture & du patrimoine (2016); *Idade Maior* (2015); *Renovação e Restauro do Grande Auditório FCG* (2015); *The Buildings. Calouste Gulbenkian Foundation* (2012); *Pardal Monteiro, uma fotobiografia* (2009); *Arquitectura Portuguesa Contemporânea* (2008); *Lisboa 1758: The Baixa Plan Today* (2008); *Gulbenkian Headquarters and Museum, The Architecture of the 60s* (2006); *Arquitectura e cidadania. Atelier Nuno Teotónio Pereira* (2004); *Biblioteca Nacional. Exterior/Interior* (2004); *Arquitectura moderna portuguesa 1920-1970* (2003); *Portugal: Architektur im 20. Jahrhundert* (1998); *Verdes na Arquitectura Portuguesa* (ed. FAUP, 1997); *Keil do Amaral, o arquitecto e o humanista* (CML,1999); *Keil do Amaral, arquitecto dos espaços verdes de Lisboa* (Salamandra,1993).